

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde 9**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-140-4

DOI 10.22533/at.ed.404191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS	
<i>Flávia de Souza Fernandes</i>	
<i>Hevelin Aline da Silva</i>	
<i>Ana Cristina Oliveira da Silva Hoffmann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915021	
CAPÍTULO 2	4
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão</i>	
<i>Laize Santana da Silva</i>	
<i>Adriana Vilhena Lima</i>	
<i>Polyana Sousa dos Santos</i>	
<i>Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailibe</i>	
<i>Francisca Bruna Arruda Aragão</i>	
<i>Fabrcício e Silva Ferreira</i>	
<i>Livia Carolina Sobrinho Rudakoff</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915022	
CAPÍTULO 3	19
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO	
<i>Taynara Carrijo Moreira</i>	
<i>Thiago Melanias Araujo de Oliveira</i>	
<i>Geovana Louise Franco</i>	
<i>Ana Cristina de Almeida</i>	
<i>Pedro Henrique de Oliveira Alcantara Paniago</i>	
<i>Adriana Vieira Macedo Brugnoli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915023	
CAPÍTULO 4	27
A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA À SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PREVENÇÃO DE ULCERAS POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE REFERENCIA DE BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Alzinei Simor</i>	
<i>Gabriela De Nazaré E Silva Dias</i>	
<i>Glenda Keyla China Quemel</i>	
<i>Iara Samily Balestero Mendes</i>	
<i>Jaqueline Pinheiro Moraes</i>	
<i>Jully Greyce Freitas De Paula</i>	
<i>Leticia Almeida De Assunção</i>	
<i>Maira Cibelle Da Silva Peixoto</i>	
<i>Mattheus Lucas Neves De Carvalho</i>	
<i>Marcelo Williams Oliveira De Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915024	

CAPÍTULO 5 35

ANÁLISE CLÍNICA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA INFÂNCIA DURANTE ESTÁGIO NA ALA PEDIÁTRICA

Nandson Henrique da Silva
Lais Raissa Lopes Caetano
Sonally Waldemira Guimarães Rodrigues da Silva
Mayara Rayssa Farias Barroso
Natally Calixto Lucena
Maine Dayane Martins Lins
Sandra Mendes de Abreu
Jailton José Ferreira de Freitas
Iluska Natyelle Nunes da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.4041915025

CAPÍTULO 6 41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE ESTERNECTOMIA DE OSTEOSSARCOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamil Michel Miranda do Vale
Antônio Corrêa Marques Neto
Paulo Victor Caldas Soares
Marcella Fernanda Martins Ximenes Soares
Marlete Nascimento de Castro

DOI 10.22533/at.ed.4041915026

CAPÍTULO 7 47

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA COMISSÃO DE FERIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

Manuely Pinto de Souza
Regiane Ferreira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.4041915027

CAPÍTULO 8 51

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda de Oliveira Bernardino
Marília Gabrielle Santos Nunes
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Karla Romana Ferreira de Souza
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4041915028

CAPÍTULO 9 61

O PERFIL DO PACIENTE ONCOLÓGICO ASSISTIDO NO DOMICÍLIO PELO SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL OPHIR LOYOLA

Suellem Regina Pimentel de Araújo
Mayrlla Aleixo Marçal
Jéssica Fernanda Scerni Gondim Costa
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed.4041915029

CAPÍTULO 10 77

APLICAÇÃO DO MÉTODO DÁDER EM PACIENTES HIPERTENSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA NO MUNICÍPIO DE CARUARU

Maria Aparecida Farias Souto Maior
Kawannny Millena Alves de Melo
Carlos Henrique Tabosa Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.40419150210

CAPÍTULO 11 88

AVALIAÇÃO DA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Andrezza Araújo do Nascimento
Celidarque da Silva Dias
Flávia Pessoa de Belmont Fonseca
Lorena Aquino de Vasconcelos
Luciana Lucena Aranha de Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.40419150211

CAPÍTULO 12 99

O PAPEL SOCIAL DO FARMACÊUTICO FRENTE À EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE SUA PRÁTICA PROFISSIONAL

Mônica Cristina Sampaio Majewski
Fernanda Cristina Ostrovski Sales
Carla Corradi-Perini

DOI 10.22533/at.ed.40419150212

CAPÍTULO 13 106

A PESQUISA DA OBESIDADE, DA HIPERTENSÃO E DO DIABETES MELLITUS EM AFRODESCENDENTES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA – PARÁ

Fabíola Vasconcelos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.40419150213

CAPÍTULO 14 111

A PREVALÊNCIA DE LEIOMIOMA DE ÚTERO EM MULHERES NO NORTE DE MINAS GERAIS

Vinicius de Almeida Cavalcante Galdino
Giovanna Rodrigues Perez
Mariana Gabriela Ferreira Mota
Isadora Carla Batista Chaves
Magna Carolina Santos Tanajura
Maria Luiza Gonçalves Ribeiro da Cruz
Melissa Xavier Menezes
Rômulo Magalhães Duarte
Virgílio Silveira Rizério
Rodrigo Magalhães Duarte

DOI 10.22533/at.ed.40419150214

CAPÍTULO 15 120

DOENÇA CELÍACA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, CLASSIFICAÇÃO, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO

Álef Lamark Alves Bezerra
Ricardo Montenegro Nóbrega de Pontes
Ravena de Sousa Borges da Fonseca
Vinicius Gonçalves Ferraz
José Artur de Paiva Veloso

DOI 10.22533/at.ed.40419150215

CAPÍTULO 16 128

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DO BAIXO AMAZONAS

Caio Lucas Martins Dourado Gonçalves
Marcelo José Sanches da Rocha
Shirley Iara Martins Dourado
Breno Henrique Silva da Silva
Arthur Menezes Vaz
Gabriel Tavares de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.40419150216

CAPÍTULO 17 135

PERCEPÇÕES DE MÉDICOS RESIDENTES EM PERNAMBUCO SOBRE CURSO DE ÉTICA E BIOÉTICA ENTRE 2014 E 2016

Arthur Fernandes da Silva
Helena Maria Carneiro Leão
Magaly Bushatsky
Sandra Maria de Araújo Silva
Zilda do Rêgo Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.40419150217

CAPÍTULO 18 141

PREVALÊNCIA DE AVC EM HIPERTENSOS DO HIPERDIA EM GOIÁS (2010 - 2013)

Taynara Carrijo Moreira
Thiago Melanias Araujo de Oliveira
Geovana Louise Franco
Nathália Marques Santos
Pedro Henrique de Oliveira Alcantara Paniago
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.40419150218

CAPÍTULO 19 144

ANÁLISE DE COMPLETUDE NAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS), NO MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE, DE 2012 A 2016

Herydiane Rodrigues Correia Wanderley
Larissa de Sá carvalho
Lorena Maria Souza Rosas
Maiara Leite Barberino
Marcelo Domingues de Faria
Gleise Gomes Soares

DOI 10.22533/at.ed.40419150219

CAPÍTULO 20 153

COMPARAÇÃO DE ATIPIAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL, 2007 A 2014

Maria Eduarda Teló
Juliana Schreiner
Isabela Nizarala Antonello
Camila Urach dos Santos
Maíra Maccari Strassburger
Ana Leonora Cobalchini de Bortoli
Lia Gonçalves Possuelo

DOI 10.22533/at.ed.40419150220

CAPÍTULO 21 157

CÂNCER DE OVÁRIO E POSSÍVEIS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Camila Clementino Cardoso
Luiza Akilma De Souza Alves
Marycleid Santos Costa
Mayara Alcântara De Oliveira
Giovanni Tavares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.40419150221

CAPÍTULO 22 162

DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA PUBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Karina de Sousa Maia
Andrew Bonifácio Ferreira
Ailla Sibebe de Almeida Bidô
Alyne da Silva Portela

DOI 10.22533/at.ed.40419150222

CAPÍTULO 23 170

INFECÇÃO HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Janiere Vidal Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.40419150223

CAPÍTULO 24 177

INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS CULTURAIS NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
UM ESTUDO DE REVISÃO

Heloane Medeiros do Nascimento
Amanda Haissa Barros Henriques
Bárbara de Souza Ferreira
Érica Dionísia de Lacerda
Juliana de Castro Nunes Pereira
Suzana Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.40419150224

CAPÍTULO 25 185

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DE
PERNAMBUCO

Alaine Santos Parente
Fábia Maria de Santana
Fabíola Olinda de Souza Mesquita
Fernanda Rodrigues da Silva Vasconcelos
Nathalia Matos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.40419150225

CAPÍTULO 26 195

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE
SENHOR DO BONFIM-BAHIA

Nayara Oliveira Santos
Silvana Gomes Nunes Piva
Antônia Adonis Callou Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.40419150226

CAPÍTULO 27 209

REVISÃO SOBRE ASPECTOS TOXICOLÓGICOS DA *MORINDA CITRIFOLIA* (NONI)

Maria Rhayssa Silva Bezerra

Fabírcia Morgana Teixeira de Lima

Hemilly Alanna da Silva Lima

Jeilsa da Silva Santos

Sérgio Luiz da Rocha Gomes Filho

DOI 10.22533/at.ed.40419150227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 217

A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA À SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PREVENÇÃO DE ULCERAS POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE REFERENCIA DE BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alzinei Simor

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

Gabriela De Nazaré E Silva Dias

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

Glenda Keyla China Quemel

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

Iara Samily Balestero Mendes

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

Jaqueline Pinheiro Morais

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

Jully Greyce Freitas De Paula

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

Leticia Almeida De Assunção

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

Maira Cibelle Da Silva Peixoto

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

Matheus Lucas Neves De Carvalho

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

Marcelo Williams Oliveira De Souza

Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém-PA

RESUMO: O presente estudo visou apresentar um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem. Buscou-se identificar o conhecimento da equipe de enfermagem a respeito de formas de prevenção e de tratamento de lesão de pressão. A pesquisa é descritiva do tipo relato de experiência, realizada em uma unidade de terapia intensiva. Foram realizadas rodas de conversa com um quantitativo de 16 profissionais intensivistas do hospital durante o período em que a equipe de enfermagem encontrava-se no seu posto de enfermagem e no momento em que a mesma estivesse sem muita demanda, com o intuito de que todos pudessem participar e que não atrapalhasse em momento algum a sua assistência prestada aos pacientes. Procurou-se conhecer as ações assistenciais desenvolvidas pela equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva e investigar como estão sendo implementados os cuidados prescritos para a prevenção de lesões por pressão. Constatou-se que a prevenção de LPP é uma responsabilidade direta da equipe de enfermagem que está continuamente avaliando as condições tegumentares dos pacientes, relacionando a baixa taxa de LPP em pacientes efetiva a implementação dos cuidados de enfermagem em pacientes acamados. Ficou evidente que os cuidados e a prevenção das úlceras por pressão requer o envolvimento de

uma equipe multidisciplinar, a participação da família e o alívio da pressão, incluindo mudança de decúbito.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera por pressão; Prevenção; Unidade de Terapia Intensiva.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Pereira, Ludvich e Omizzolo (2016), a segurança é o primeiro domínio da qualidade na assistência à saúde. Não há como oferecer uma boa assistência se esta não for feita com segurança. O conceito de Segurança do Paciente se refere à redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável. (BRASIL, 2014)

De acordo com Gabriel (2011), a segurança do cuidado prestado é um dos indicadores de maior impacto na qualidade da assistência à saúde. Não há como proporcionar uma assistência médico-hospitalar de qualidade, se esta não for realizada de maneira segura. Medidas que promovam a segurança do paciente tem como objetivo evitar e prevenir falhas na atenção prestada nos serviços de saúde, no intuito de evitar eventos adversos que ponham em risco a vida dos usuários.

Além disso, é um componente prioritário da qualidade da atenção, em que a equipe de enfermagem tem papel importante por ser um dos principais prestadores de cuidados (MACHADO, 2013). De acordo com Silva (2013) qualidade assistencial é considerada um processo complexo, o qual tem como função identificar constantemente os fatores passíveis de melhorias na dinâmica de trabalho da equipe de enfermagem. Para tanto, requer do enfermeiro a implantação de ações e a construção de instrumentos que permitam avaliar de maneira sistemática os níveis de qualidade dos cuidados prestados.

Para Ribeiro (2016), a Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente onde oferece suporte avançado de vida durante 24 horas, A ocorrência de eventos adversos no ambiente da terapia intensiva infelizmente é uma rotina usual e frequente. Destaca-se que uma das consequências mais comuns resultantes de longa permanência em hospitais é o aparecimento de lesões de pele, especialmente as úlceras por pressão (UPP).

As lesões de pele representam um grande desafio para os profissionais de saúde que prestam cuidados a pacientes críticos, à medida que, na prática clínica, tem se tornado frequente a ocorrência de úlceras por pressão (UP), com aumento de custos no tratamento, internação hospitalar prolongada, além de desconforto e impacto negativo sobre a qualidade do serviço prestado e a qualidade de vida dos pacientes.

A ocorrência de eventos adversos no ambiente da terapia intensiva infelizmente é uma rotina usual e frequente. Destaca-se que uma das consequências mais comuns resultantes de longa permanência em hospitais é o aparecimento de lesões de pele, especialmente as lesão por pressão (LPP).

Segundo Pedro (2018), assim, além das LPP's representam grandes desvantagens econômicas para as instituições de saúde, também representam barreiras socioeconômicas e educacionais, pois na maioria das vezes está relacionada com a falta de investimentos nas áreas de prevenção para minimizar as despesas dos tratamentos.

Existem ocorrências comprovadas e elevadas de LPP em pacientes cirúrgicos, 25% em pacientes que foram submetidos à cirurgia eletiva (URSI; GALVÃO, 2012) e 19,7% em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca (CARNEIRO; LEITE, 2011), demonstrando que a ocorrência dessas lesões é elevada entre os pacientes cirúrgicos (KNIES et al, 2017). Dessa forma, a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente hospitalizado em estado crítico é um desafio que enaltece toda a equipe de profissionais relacionadas no cuidado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sendo necessárias práticas criteriosas e de qualidade e ações prioritárias para que seja alcançado a prevenção da LPP's.

Apesar dos avanços tecnológicos e científicos na área da saúde, a ocorrência de Úlcera por Pressão (UP) em instituições hospitalares, ainda hoje, representa um sério problema, acarretando sofrimento físico e psicológico para o paciente e seus familiares, além de contribuir para o aumento dos gastos financeiros do sistema de saúde, geralmente escassos. (MINAMI et al 2012)

Os protocolos nas instituições de saúde são uma forma de reduzir as taxas de incidências de Úlceras por pressão. Contudo os protocolos ainda são poucos utilizados nas instituições hospitalares, outra medida de prevenção são ações educativas promovidas dentro das instituições, que surgem como uma forma de capacitar o profissional com o objetivo de ter o aprimoramento do trabalho da enfermagem e melhorar a qualidade da assistência ao paciente. (GALVÃO, 2017)

No Brasil, tais medidas, relacionadas aos protocolos de prevenção e tratamento às ações educativas, são bastante limitadas e começam a ser instituídas em função dos credenciamentos institucionais para a qualidade, nos quais a incidência de UP está incluída, e da Política Nacional de Segurança do Paciente recém-lançada. (BRASIL,2014)

2 | OBJETIVOS

Posto isso, este resumo tem como objetivo conhecer as ações assistenciais desenvolvidas pela equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva e investigar como estão sendo implementados os cuidados prescritos para a prevenção de lesões por pressão.

3 | METODOLOGIA

Resumo expandido do tipo descritivo no formato de relato de experiência com características exploratórias, preconizando uma pesquisa qualitativa desenvolvida a partir de análise crítica da vivência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem na disciplina Unidades de Terapia Intensiva no período do mês de setembro a dezembro de 2017 em um hospital de referência da cidade de Belém do Pará. Os sujeitos do estudo são constituídos pelos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem da UTI, em um total de 16 profissionais. Buscou-se identificar o conhecimento da equipe de enfermagem a respeito de formas de prevenção e de tratamento de lesão de pressão.

Foram realizadas rodas de conversa com um quantitativo de 16 profissionais intensivistas do hospital durante o período em que a equipe de enfermagem encontrava-se no seu posto de enfermagem e no momento em que a mesma estivesse sem muita demanda, com o intuito de que todos pudessem participar e que não atrapalhasse em momento algum a sua assistência prestada aos pacientes.

Dessa maneira, foi apresentada aos sujeitos uma pergunta norteadora: Descreva o que você realiza, no hospital, para prevenir o surgimento de lesão de pressão e para tratá-las, sendo realizadas observações a partir dos relatos sobre a assistência desses profissionais sobre uma amostra de 16 pacientes pertencentes nos leitos da UTI. Dada a importância da prevenção de lesão por pressão e a prática de cuidados a pacientes com feridas ser especialidade da enfermagem, cabe ao enfermeiro avaliar diariamente o paciente e identificar o risco para lesões.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os resultados obtidos foi possível constatar que a maior parte dos enfermeiros estimulavam a participação do núcleo familiar para que o paciente pudesse se sentir amparado, representando um grande impacto social/familiar na vida paciente acometido por lesões. Além disso, percebeu-se a grande participação da maioria dos profissionais sobre a temática, isso fez com eles se sentissem mais à vontade de dialogar sobre suas percepções e conhecimentos, possibilitando um momento reflexivo, interativo e participativo, e, promovendo a desconstrução e construção de saberes individuais e coletivos que pouco era realizado durante o período de assistência.

Os profissionais atuam juntamente a equipe multidisciplinar, familiares e pacientes visando o não acometimento de lesões por pressão. Os enfermeiros aplicam a escala de Braden e de acordo com o resultado, é definido o diagnóstico de enfermagem “Risco para prejuízo da integridade da pele”, após são eleitos os cuidados. Como medidas preventivas, os profissionais afirmaram que utilizam a mudança de decúbito como medida preventiva a LPP desenvolvendo a idéia de que a mesma evita a

compressão prolongada e consequente redução da irrigação sanguínea local, portanto deve ser feita pelo menos a cada duas horas se não houver contra-indicações relacionadas às condições gerais do paciente.

Cinco profissionais relataram que realizam a hidratação da pele com óleo e sustentaram que a hidratação com óleo da pele do paciente em risco potencial para surgimento de úlceras de pressão é indicada, por evitar o ressecamento da pele e a consequente diminuição da elasticidade, fatores que resultam em fissuras e rompimento das camadas da pele. Ao referir-se às observações da assistência, as acadêmicas puderam identificar o quantitativo de pacientes com LPP's e se a assistência prestada estava sendo efetuada corretamente e quais procedimentos eram realizados para prevenir as lesões.

Com isso, relacionando aos fatores de riscos das LPP's, muitos não associavam a umidade no leito, força do cisalhamento, edema e doenças crônicas com desenvolvimento das lesões. Apesar da equipe de enfermagem saber quais as formas de prevenção, notou-se, através dos depoimentos, que o modo de realizar alguns meios de prevenção não acontecia de forma efetiva. Foi notória a escassez de profissionais para a quantidade de pacientes, o que resultava na falta de tempo para prevenir as LPP's e déficit de materiais que promoviam a prevenção.

Após os achados foi possível constatar que houve um significativo aumento de publicações desde o ano de 2014 sobre as temáticas: segurança do paciente e medidas preventivas encontradas para melhorar a perspectiva de segurança (REIS; SILVA, 2016), o que está diretamente relacionado ao maior destaque dado pelos órgãos às políticas de qualidade do cuidado prestado ao usuário (MENDES, 2013).

Nesse contexto, apesar dos avanços na área de saúde, a segurança do paciente ainda é influenciada pelos profissionais de saúde com ocorrência de erros que refletem diretamente na qualidade de vida dos pacientes (CARLES et al., 2017), os denominados “eventos adversos”, comprometendo a segurança do paciente que se encontra sob os cuidados dos profissionais de saúde (CALDANA et al., 2015).

Desse modo, é imprescindível conhecer a realidade do trabalho, estimular a participação das pessoas e empregar ferramentas (OLIVEIRA et al., 2014) destinadas a gerenciar os riscos, visando minimizar as ocorrências de eventos adversos ou agravos aos usuários dos serviços de saúde (DO NASCIMENTO PEREIRA et al., 2017). Assim, o estudo revelou que a maioria dos entrevistados não possuía o conhecimento da existência do protocolo sobre prevenção de LPP, inclusive aqueles que já estão na instituição por mais tempo.

Sendo de grande relevância a introdução/conhecimento de protocolos e novas ferramentas capazes de orientar os procedimentos assistenciais por parte do enfermeiro com a finalidade de reduzir as complicações da internação na UTI (SANTOS et al., 2017), otimizar o tempo de internação e promover a segurança do paciente. Assim, a aplicação prática de protocolos é necessária, uma vez que sistematiza e qualifica o trabalho em enfermagem, melhorando os cuidados prestados, fato que contribuirá

para o aumento da sobrevivência dos pacientes com redução da prevalência de LPP (STUQUE et al., 2017).

Da Silva e Colaboradores (2018) destaca que a prevenção da LP requer a realização de atividades por todos os indivíduos que formam a equipe, numa abordagem interdisciplinar, para desenvolver e implementar o plano de cuidado. Embora se conheça a multicausalidade da LPP e a necessidade de tal abordagem multiprofissional, é notória que apesar do conhecimento atual ainda é necessário práticas da equipe baseada em evidências para assegurar a assistência de qualidade ao paciente, sendo a equipe de enfermagem a responsável direta e contínua para prevenção de tal problema (TEIXEIRA et al., 2017).

Para operacionalização dessa visão, tornam-se necessários: uma cultura organizacional que valorize a prevenção, estratégias que promovam o trabalho em equipe e a comunicação e indivíduos com “expertise” sobre a temática (SANTOS et al., 2017). Assim, para minimizar a ocorrência da LPP, é necessário reduzir o tempo e a quantidade de pressão a que o paciente está exposto, com mudanças de posição em horários programados para indivíduos acamados ou em cadeiras (TEIXEIRA et al., 2017).

Todavia, a frequência deve levar em consideração a condição do paciente (tolerância tecidual, nível de atividade e mobilidade, condição médica geral, objetivos globais do tratamento e avaliações do estado da pele) e a superfície de apoio em uso (FERNANDES SOARES; SCHULTER BUSS HEIDEMANN et al., 2018). É de suma importância que os profissionais de saúde estejam preparados para atender os pacientes de risco e, para isso, é necessário que haja uma uniformização do conhecimento por meio de educação permanente ou padronização de procedimentos pelos profissionais acerca das medidas de prevenção das LPPs (SANTOS et al., 2017).

5 | CONCLUSÃO

A prevenção de LPP é uma responsabilidade direta da equipe de enfermagem que está continuamente avaliando as condições tegumentares do pacientes, relacionando a baixa taxa de LPP em pacientes efetiva a implementação dos cuidados de enfermagem em pacientes acamados. Ficou demonstrado que os cuidados e a prevenção das úlceras por pressão requer o envolvimento de uma equipe multidisciplinar, a participação da família e o alívio da pressão, incluindo mudança de decúbito.

A continuidade da assistência de enfermagem, no tocante ao manejo dos curativos, é algo imprescindível para recuperação das lesões de pele, bem como na sua prevenção. A inspeção regular da ferida e o conhecimento sobre as coberturas são de fundamental importância quando se trata de curativos, outro ponto importante que deve-se ressaltar e a responsabilidade que o enfermeiro tem como gestor da UTI e líder da equipe de enfermagem, de supervisionar o serviço e incentivar sua equipe a

ter conhecimento acerca dos protocolos e também da política nacional de segurança do paciente.

É evidente a necessidade da realização de uma educação continuada com a equipe de enfermagem da instituição como estratégia incorporar os novos conhecimentos, tecnologias e alternativas disponíveis para utilização em suas práticas e que seja ratificada a responsabilidade e a atuação de cada profissional frente a prevenção e o cuidado das lesões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: [s.n.], 2014. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp>>. Acesso em: 29 maio 2018.

CARNEIRO, G. A.; LEITE, R. C. B. O. Skin lesions in the intraoperative period of cardiac surgery: incidence and characterization. *Revista da Escola de Enfermagem, São Paulo*, 45, 3, 611-6, 2011.

CARLESI, Katya Cuadros et al. Ocorrência de incidentes de segurança do paciente e carga de trabalho de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-8, 2017.

CALDANA, Graziela et al. Rede brasileira de enfermagem e segurança do paciente desafios e perspectivas. 2015.

DO NASCIMENTO PEREIRA, Gleidson et al. Relação entre sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 2, 2017.

FERNANDES SOARES, Cilene; SCHÜLTER BUSS HEIDEMANN, Ivonete Teresinha. PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO: EXPECTATIVAS DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018.

GALVÃO, Nariani Souza et al. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 2, p. 321-8, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000200294&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso em: 04 set. 2018.

GABRIEL, Carmen Silvia et al. Utilização de indicadores de desempenho em serviço de enfermagem de hospital público. *revista latino-americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, p. 1-9, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-11692011000500024&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso em: 30 ago. 2018.

MACHADO, Juliana Pires; MARTINS, Ana Cristina Marques; MARTINS, Monica Silva. Avaliação da qualidade do cuidado hospitalar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 29, p. 1036-1082, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n6/a04v29n6.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

MENDES, Walter. Segurança do paciente. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno/Downloads/2692-8977-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

OLIVEIRA, Roberta Meneses et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 122-129, 2014.

PEDRO, Jean Eduardo et al. IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Revista UNI-RN , Natal, v. 14, n. 1, p. 99-124, jan.2015. Disponível em: <<http://www.revistaunirn.inf.br/revistaunirn/index.php/revistaunirn/article/viewFile/354/299>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PEREIRA, Mariane Onofre; LUDVICH, Sabrina Cardoso; OMIZZOLO, Jaqueline Aparecida Erig. SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Inova Saúde**, v. 5, n. 2, p. 29-44, 2016. MINUZZI, Ana Paula et al. Contribuições da equipe de saúde visando à promoção da segurança do paciente no cuidado intensivo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2016.

REIS, Adriana Teixeira; SILVA, Carlos Renato Alves da. SEGURANÇA DO PACIENTE. 2016. Disponível em:< https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000301002>. Acesso em: 24 set. 2018.

RIBEIRO, Gabriella da Silva Rangel; SILVA, Rafael Celestino; FERREIRA, Márcia Assunção. Tecnologias na terapia intensiva: causas dos eventos adversos e implicações para a Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** , Brasilia, v. 69, n. 5, p. 72-80, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000500972>. Acesso em: 15 set. 2018

SANTOS, Cássia Teixeira dos et al. Lesão por pressão: novo diagnóstico de enfermagem submetido e aprovado à Nanda International. **Simpósio do Processo de Enfermagem (8.: 2017: Porto Alegre, RS) Processo de enfermagem: estratégia para resultados seguros na prática clínica. Porto Alegre: HCPA, 2017.**, 2017.

SANTOS, Elaine Rocha Ribeiro dos et al. PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA. **Ciência (In) Cena Bahia**, v. 1, n. 5, p. 139-157, 2017.

STUQUE, Alyne Gonçalves et al. Protocolo de prevenção de úlcera por pressão. **Revista Rene**, v. 18, n. 2, 2017.

SILVA, Romulo Botelho et al. Qualidade da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva de um hospital escola. **Revista Gaucha de Enfermagem** , Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 114-120, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000400015>. Acesso em: 15 set. 2018.

KNIES, Stéfanie Rolim et al. ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES CIRÚRGICOS: PRODUÇÃO ACADÊMICA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 2, 2017. CARNEIRO, G. A.; LEITE, R. C. B. O. Skin lesions in the intraoperative period of cardiac surgery: incidence and characterization. *Revista da Escola de Enfermagem, São Paulo*, 45, 3, 611-6, 2011.

TEIXEIRA, Anne Kayline Soares et al. Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação. **Revista Estima**, v. 15, n. 3, 2017.

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Occurrence of pressure ulcers in patients undergoing lective surgeries. *Acta paulista de enfermagem, São Paulo*, 25, 5, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-140-4

